

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

RELATO DE EXPERIÊNCIA: atividades de leitura e escrita no reforço escolar

**Rita de Cássia Grassi¹; Rita de Cássia da Silva Oliveira²; Vilmara de Cássia Costa de Mira³;
Priscila Alexandre de Roma⁴; Melissa Salaro Bresci⁵**

RESUMO

O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolvidas numa sala de quinto ano, trabalhando com alguns alunos que tinham dificuldades de leitura e escrita. Aplicaram-se atividades diferenciadas para chamar a atenção dos alunos, para dessa forma ajudá-los em seu aprendizado. A pandemia evidenciou a grande disparidade educacional, pois muitos alunos não tiveram acesso à internet, conseqüentemente, às videoaulas, o que foi prejudicial ao desenvolvimento do aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Interpretação de texto; Lúdico; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Olhar para o aluno e identificar dificuldades existentes é muito importante, principalmente nesse momento em que alunos e professores ficaram distantes por quase dois anos. Esse olhar é torna-se essencial para atingir o objetivo final que seria a aprendizagem do aluno.

Nosso trabalho tinha como objetivo identificar as possíveis dificuldades dos estudantes, propor atividades para facilitar o aprendizado e acompanhar o desenvolvimento dos alunos entre os meses de novembro e dezembro.

Devido ao momento pelo qual passamos, com aulas síncronas e assíncronas por praticamente dois anos, observamos que muitos alunos não tiveram o mesmo desenvolvimento que teriam se estivessem presencialmente. Dessa forma, a proposta foi intervir buscando sanar algumas dúvidas dos alunos durante as aulas de reforço.

A leitura é fundamental na alfabetização e no letramento estudantil, assim, os reforços foram centrados em Língua Portuguesa. Foram trabalhados leitura, interpretação de texto, ditado e formação de frases, tudo de maneira lúdica, a criança foi incentivada a se expressar, analisar, interpretar, expor as suas dificuldades e raciocinar, de forma leve e com eficácia.

¹ Licencianda em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Inconfidentes. E-mail: rita.grassi@alunos.ifsuldeminas.edu.br

² Licencianda em Pedagogia, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: rita.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³ Licencianda em Pedagogia, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: vilmara.mira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente, Centro Educacional Américo Bonamichi. E-mail: prysedaleroma@gmail.com

⁵ Docente, IFSULDEMINAS *Campus* Inconfidentes. E-mail: melissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

O reforço é uma forma de resgatar o aluno com dificuldades e identificar o que precisa ser melhorado, para que se possa trabalhar diretamente com a dificuldade do aluno. Mostrar formas diferentes de se aprender algo e clarear o raciocínio seriam meios de atingir o objetivo, que é a aprendizagem desse aluno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao olharmos mais atentamente para nossa proposta de trabalho, verificamos que ela buscava proporcionar aos alunos uma assistência e um auxílio em seus estudos, procurando sanar algumas dúvidas. A rotina diária em sala de aula é o momento propício para que o regente da turma observe o comportamento dos alunos que mais apresentam dificuldades durante a realização das atividades. Dessa maneira, tem-se uma nova forma de avaliação, pois conforme Bertagna (2006):

Se pretendermos uma outra compreensão do processo de avaliação, ou melhor, se o objetivo é que ela exerça o seu papel no processo de aprendizagem, como um meio e não um fim em si mesma, primeiramente teremos que romper com o caráter classificatório e seletivo do sistema escolar da sociedade capitalista, redimensionando a avaliação no sentido de torná-la um auxiliar no desenvolvimento dos alunos, possibilitando-lhes a superação de dificuldades, não enfatizando resultado de aprendizagens (produto) em detrimento do processo de aprendizagem (BERTAGNA, 2006, p. 77).

Romper essa barreira do sistema de avaliação é muito importante para o processo de aprendizagem do aluno, deve-se enxergar as dificuldades e trabalhá-la por meio do reforço.

Reforço escolar é uma atividade de auxiliar o educando a aprender o que não foi possível aprender nas horas regulares de aula em uma escola. O ideal seria que a própria escola prestasse esse serviço ao educando, pois os estudantes necessitam de aprender; é por essa razão quem vêm para a escola. E a escola promete, em sua propaganda, que eles aprenderão. Desse modo, caso eles não tenham aprendido, é dever da escola propiciar o saneamento desse impasse (LUCKESI, 1999).

Faz-se importante trabalhar com essas crianças no momento certo, não os deixar seguir com dúvidas. Por isso, o reforço escolar é uma ferramenta importante para o aprendizado, podendo contribuir para o desenvolvimento e o conhecimento do aluno. Como afirma Saviani (2000), o caminho do conhecimento:

É perguntar dentro da cotidianidade do aluno e na sua cultura; mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos SAVIANI (2000, p. 41).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência que nós bolsistas implementamos no mês de novembro e na primeira semana de dezembro de 2021.

Desenvolvemos três atividades em uma escola parceira do PIBID com quatro alunos do quinto ano que estavam com mais dificuldades.

A primeira atividade trabalhada no reforço foi um jogo da memória com imagens, e os alunos deveriam escrever o nome daquela figura. Essa atividade tinha como objetivo verificar se eles sabiam escrever e trabalhar o raciocínio.

Na sequência, foi trabalhada a importância de saber ler e escrever, mostrando para eles como é importante saber ler e escrever para não depender de outras pessoas, uma vez que elas podem ou não dizer a verdade.

No segundo dia, foi realizado o “ditado dos animais”, para essa atividade, foram utilizadas gravuras de vários animais com tamanhos, espécies e classificações diferentes; cada aluno retirava uma gravura da sacolinha intitulada “zoológico diferente”, eles deveriam dizer o nome do animal e escrevê-lo no caderno. A fim de se trabalhar também a interdisciplinaridade, eles também deveriam dizer se o animal era mamífero ou ovíparo, vertebrado ou invertebrado, se tinha pelo ou pena. Após apresentadas todas as gravuras, os alunos deveriam escolher três animais para formar frases.

No terceiro dia de reforço, a professora regente disponibilizou um jogo de dominó, por meio do qual os alunos escolhiam as imagens completando as frases, escreviam-nas no caderno e faziam a leitura em voz alta; nessa atividade, o foco era a pronúncia das palavras, a forma correta da escrita e o uso da pontuação. Dos quatro alunos presentes nesse dia, três conseguiram executar bem a atividade, um dos alunos conseguiu produzir mais de 20 frases e, como estava motivado, queria fazer mais, brincando, aprendendo e ajudando os outros colegas. O reforço ficou dinâmico e divertido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta experiência de trabalhar com a dificuldade dos alunos foi muito desafiadora, mas também bastante gratificante. Não houve tempo suficiente para que eles sanassem todas as suas dúvidas, mas algumas delas foram esclarecidas.

Para diagnosticar o que seria trabalhado no reforço, fizemos algumas perguntas importantes, como: Quem é o sujeito que precisa do reforço? Como ele participa das aulas? Ele faz as tarefas? Ele tem acompanhamento em casa? Onde está a dificuldade, é na leitura ou na interpretação do texto?

Após esses questionamentos, demos início ao reforço escolar que, por se dar em um período curto, às vésperas do encerramento do ano letivo, foi um desafio enorme e de grande responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi uma experiência muito importante para nossa formação, ver na prática como a educação é libertadora e nos tira da ignorância traz uma luz no fim do túnel e, ao mesmo tempo, causa uma indignação por vermos como a educação está sendo gerida.

Não tínhamos o tempo necessário nem a obrigação de recuperar esses alunos, mas fizemos o que foi possível e com muita dedicação. Talvez uma semente tenha sido plantada, pois foram incentivados a pensar, a criar e a raciocinar.

Concluimos que esse período de pandemia foi prejudicial para a educação de forma geral, ocasionando um déficit de aprendizado no sistema educacional. São crianças que estão no quinto ano do ensino fundamental I, mas com aprendizado de terceiro ano do ensino fundamental I. O reforço escolar foi muito importante para eles, mas seria necessário um ano inteiro para que pudessem recuperar o que perderam.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BERTAGNA, R. H. Avaliação Escolar: Pressupostos Conceituais. In: BERTAGNA, R. H.; MEYER, J. F. C. A. **O Ensino, a ciência e o cotidiano**. Editora Alínea, 2006.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.